

# Acidentes de Trabalho na Pesca Local: Zona de Póvoa de Varzim e Vila do Conde

## Accidents at work on Fishing: Póvoa de Varzim and Vila do Conde

Tiago Pinheiro<sup>1</sup>; J. Santos Baptista<sup>1</sup>; Manuel Joaquim Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Portugal

### ABSTRACT

Work accidents in the fishing activity put Portugal at the top of the European countries with the greatest number of accidents and deaths resulting from this activity. It should be noted that accidents of fishing are the result of multiple factors that can range from personal matters, training, work planning and safety management. This paper aims to present an exploratory study on accidents at work related to fishing activity, focusing attention on the identification and analysis of the major causes of accidents crew on fishing activities in the areas of *Póvoa de Varzim* and *Vila do Conde*. To achieve the defined objectives, data collection was done from a questionnaire prepared in accordance with the European Statistics on Accidents at Work (ESAW) and performed by interviews to 75 fishers from the referenced places at northwestern Portugal. Descriptive statistics, crossing of variables and statistical tests were done. Sixty percent of the accidents occurred with subjects with more than 45 years old. There is a significant percentage of serious accidents. Being 52,12% of the injuries with open fracture (22,54%), non-fatal submersion (9,86), dismemberment (8,45%), simple fracture (7,04%) and open wound (4,23%). Although this study has a local scope, given the number and severity of accidents, this activity justifies a deeper analysis for effective risk identification and an intervention directed to mitigate the most significant.

**Keywords:** Local fishing, crew, training, safety management.

### 1. INTRODUÇÃO

A pesca é considerada uma das profissões mais perigosas do mundo e a sua taxa de acidentes mortais é relativamente superior à média dos outros setores de atividade. A nível mundial estima-se que existam mais de 30 milhões de pescadores, dos quais cerca de metade se encontram a trabalhar neste ramo a tempo inteiro. Além disso, muitas das vezes não existe um horário de trabalho definido, sendo o ritmo das tarefas marcado pelo mar e pelas capturas, trabalhando-se de dia e de noite até completar uma jornada de trabalho (FAO, 2011).

Em Portugal, cerca de 80% da pesca é costeira e é dependente de múltiplas espécies marítimas e fluviais, de múltiplos ecossistemas, o que provoca uma pressão grande sobre uma estreita faixa marítima, determinando quadros específicos de trabalho piscatório. Em Portugal Continental, e de acordo com os dados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na pesca e aquicultura era de 13.156 indivíduos, ou seja, cerca de 0,3% do total de população empregada. A idade média da população empregada para esse período era de 43,6 anos, destacando-se a Região Autónoma dos Açores, a qual apresenta a população mais jovem, com uma média de 37,3 anos, ao passo que no Alentejo a idade média era de 47,3 anos (Antão, 2007).

No que toca à escolaridade, os trabalhadores da atividade pesqueira, possuem habilitações baixas. Cerca de 78% não têm o 9º ano de escolaridade completo, 8,5% não apresentam qualquer nível de escolaridade, 41,3% possuem apenas o 1º ciclo e somente 27,7% atingiram o 2º ciclo. Por último, importa referir que apenas 14,9% apresentam o 3º ciclo completo. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao ano de 2010, o sector da pesca em Portugal era maioritariamente composto por microempresas, representando cerca de 93% do total. A zona económica exclusiva de Portugal é uma das maiores da Europa perfazendo um total de 1 714 800 km<sup>2</sup>. (Faria, 2009).

Os acidentes de trabalho na atividade de pesca colocam Portugal no topo dos países europeus com maior número de acidentes e mortes resultantes desta atividade: 40 000 acidentes, dos quais resultaram em cerca de 350 mortes nos últimos 20 anos. Na última década houve uma melhoria significativa de eficiência no equipamento de segurança dos navios, nomeadamente ao nível do sonar, radar, qualidade e dimensões da pesca, ao passo que ao nível da segurança da tripulação as melhorias não foram tão acentuadas, nomeadamente em termos de formação (Amorim, 2001).

É de salientar que os acidentes de pesca são o resultado de múltiplos aspetos que podem ir de assuntos pessoais, à formação, ao planeamento do trabalho e à gestão da segurança e, uma vez que o objetivo principal da atividade da pesca concentra-se em apanhar a maior quantidade possível de pescado, os marítimos ficam envolvidos em elevados níveis de tensão e stress físico e psicológico. Em Portugal, a aplicação desta avaliação de riscos é bloqueada por processos de confidencialidade e falta de informação sobre os sistemas e tarefas de cada tripulação, dificultando assim a identificação de todos os fatores que conduziram ao acidente. De facto, quando ocorrem acidentes de trabalho não resultantes de naufrágios, ou quando não existem mortes, não são feitas investigações detalhadas acerca das causas, portanto a única fonte de informação disponível é a notificação do acidente às companhias de seguros, apresentadas pelas pessoas envolvidas. Compreende-se, deste modo, a necessidade de serem feitos esforços no sentido de superar essas dificuldades de uma forma que ajude a que as investigações futuras permitam estabelecer medidas preventivas adequadas à realidade (Jacinto, C. et al., 2007).

Por fim, salienta-se que atualmente existe uma clara tendência para considerar a segurança como fator vital no funcionamento do sector da pesca, no entanto o planeamento dos recursos necessários e a sua distribuição adequada e de acordo com as necessidades do sector, só é possível se houver informação detalhada e centrada suficientemente na

sinistralidade. O presente trabalho tem como objetivo contribuir para superar algumas das dificuldades que se fazem sentir nas avaliações dos acidentes na pesca nas zonas da Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Na comunidade piscatória da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde encontram-se registados cerca 3500 pescadores. Foram efetuadas 75 entrevistas assistidas entre março e julho de 2014 a pescadores acidentados nos últimos seis anos com inquérito estruturado de acordo com as Estatísticas Europeias de acidentes de trabalho (Alves et al., 2013). A amostra foi aleatória entre os pescadores que sofreram acidentes.

O questionário foi desenhado de forma a poder ser adaptado a qualquer setor (Nunes et al., 2007) e incluía questões nas seguintes áreas: Características gerais das empresas, dador gerais dos trabalhadores e caracterização dos acidentes ocupacionais. No total são recolhidas 53 variáveis.

Este estudo centrou-se na avaliação dos acidentes de pesca local, envolvendo tripulações, nas zonas de Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Este porto é atualmente considerado dos mais perigosos do país, em conjunto com os portos de Esposende e Vila Praia de Âncora, devido ao excesso de areia na barra, dificultando em larga escala a circulação das embarcações. Neste momento encontram-se registadas e licenciadas cerca de 260 embarcações de pesca, ou seja 260 empresas em nome individual. O fluxo diário de entrada e saída é de cerca de 70 a 80, sendo a sua frota constituída de uma forma geral por, 80 embarcações de pesca local, 130 a 140 embarcações de pesca costeira e 40 embarcações de pesca do largo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em média, os pescadores, nesta zona, começam a exercer a profissão por volta dos 14 anos, o que corresponde à idade mínima obrigatória, sendo que cerca de 50% apenas possuem o 4º ano de escolaridade. De referir também que cerca de 80% do total de pescadores inscritos no porto da Póvoa de Varzim / Vila do Conde apresentam antecedentes familiares ligados ao setor das pescas. Os horários na pesca são bastante variáveis, dependendo em larga escala das condições meteorológicas. De facto, cerca de 83% dos entrevistados afirmou não ter um horário de trabalho perfeitamente estabelecido (Figura 1).

Em relação aos tipos de lesões mais frequentes, verifica-se que 52% das lesões correspondem a fraturas, desmembramentos, feridas abertas e submersões (Figura 2). Em termos gerais os braços são as partes do corpo mais atingidas (29%) pelos acidentes de trabalho na pesca local nas zonas em estudo.

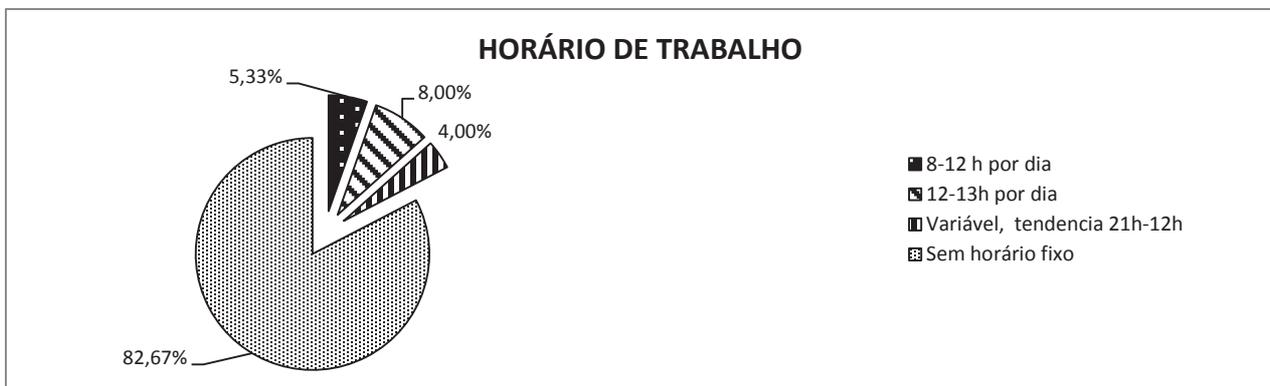


Figura 1 – Horário de trabalho dos pescadores inquiridos.

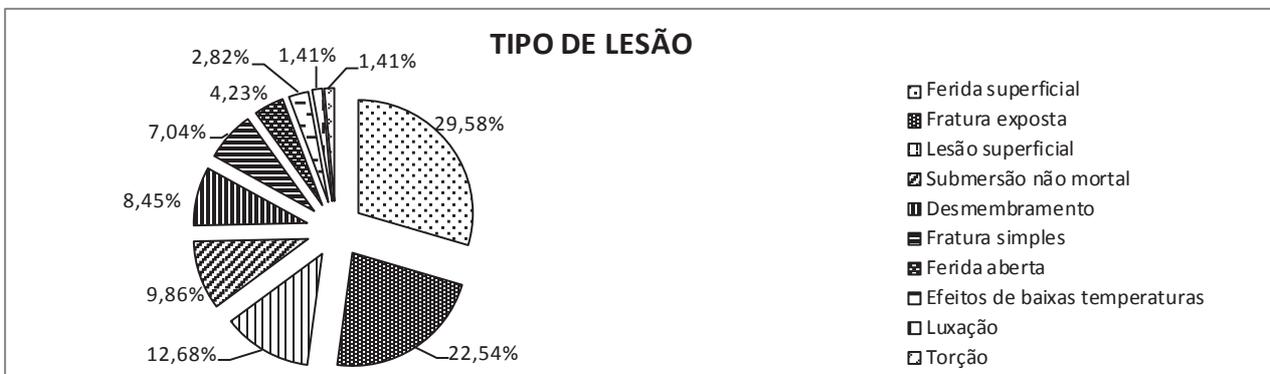


Figura 2 – Principais tipos de lesão na atividade pesqueira.

Em termos de sinistralidade no porto da Póvoa de Varzim / Vila do Conde, destacam-se os acidentes envolvendo o guincho/alador, com cerca de 30% do total de acidentes, sendo que as principais causas são as distrações por excesso de confiança, ou a elevada rotina que a profissão acarreta. De seguida com cerca de 15 % do total de acidentes destacam-se

a largada das redes ao mar e depois com 10% ocorrem os escorregamentos, entrada e saída das embarcações, pequenos cortes ou picadas de peixes.

Em termos de Higiene e Segurança, verificou-se que 32% dos entrevistados não tinham qualquer formação a este nível, embora 56% ter afirmado já ter frequentado uma pequena formação de 25 horas.

Em termos de Higiene e Segurança, verificou-se que existem bastantes lacunas, existindo por isso um longo caminho a percorrer no sentido de introduzir de forma mais sustentada esta formação nas profissões da pesca. O facto de na pesca não existir um horário de trabalho perfeitamente estabelecido, ao contrário do que acontece com a grande maioria das profissões pode levar a situações de fadiga excessiva e a problemas sérios de isolamento dos marítimos.

Tornou-se claro que os marítimos entrevistados mostravam uma certa insegurança ao retratar os acidentes de trabalho dos quais já foram alvo, transmitindo sempre a ideia de que o facto de sofrerem acidentes na pesca é algo inerente à sua própria atividade e não como algo que poderia e deveria ser evitado.

Por último, importa destacar que, tendo em conta as informações que se recolheram ao longo das entrevistas, a grande maioria dos acidentes de trabalho na pesca é devido a falhas a nível de formação, distrações, fadiga e tarefas demasiado rotineiras. Raramente se identificou uma falha mecânica como causa de um acidente com a tripulação, estando, aparentemente, os erros humanos sempre na sua origem. Existe, por isso, uma necessidade clara de centrar mais e melhores meios ao nível da formação dos pescadores e apoios para as associações setoriais de forma a combater este tipo de problemas.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a realização deste trabalho percebe-se que o grande problema existente numa avaliação dos acidentes de trabalho na pesca prende-se com a não execução de procedimentos análise aquando da ocorrência do acidente. De facto a grande maioria dos acidentes são recorrentemente negligenciados ou até ocultados. Se não se fizerem esforços no sentido da sua análise e consequente identificação de causas dos acidentes na pesca, irá continuar a ser tremendamente difícil uma redução no seu número e gravidade.

Ao nível da formação dos marítimos em Higiene e Segurança do Trabalho, tornou-se claro que existem bastantes falhas não só resultantes da falta de formação em si, como da sua qualidade intrínseca.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao curso do Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, por ter proporcionado a realização e publicação deste trabalho. Gostariam de agradecer ainda à Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar (APMSHM), que forneceu dados importantes para a caracterização do setor em estudo e, aos marítimos que responderam ao questionário efetuado.

#### 6. REFERÊNCIAS

- Alves, L. D. Baptista, J. S., (2013), Accidents on Local Fishing in Oporto Region *Occupational Safety and Hygiene*, Vol.1 nº 1, pp.10-11,
- Amorim, I. (2001). Trabalho e Ocupações no Sector das Pescas-Esboço de conhecimentos e proposta para um sistema de classificação e de investigação histórica. *História do Trabalho e das Ocupações* (Vols. II – Sector das Pescas).
- Antão, P., Almeida, T., Jacinto, C., & Soares, C. (2007). Causes of occupational accidents in the fishing sector in Portugal. *Safety Science*, 885-899.
- FAO . 2003-2011. World inventory of fisheries - Risks of fishing - Issues Fact Sheets. FAO. [Online] FAO Fisheries and Aquaculture Department, 2003-2011. [Citação: 01 de 02 de 2011.] <http://www.fao.org/fishery/topic/12383/en>.
- Faria, C. S.. 2009. Previsão da agitação marítima na costa noroeste portuguesa. Porto: *Associação Eurocast-Portugal*, UPFEUP,2009.
- Instituto Nacional de Estatística, DGRM (2013). Estatísticas da Pesca 2012. Instituto Nacional de Estatística, I.P;
- Jacinto, C., Almeida, T., Antão, P., & Guedes Soares, C. (2007). Causas e Circunstâncias dos Acidentes de Trabalho em Portugal: alguns fatores determinantes dos acidentes de trabalho nos sectores económicos com maior densidade de emprego e maior incidência. *Cogitum* nº. 27. Lisboa:GEP-MTSS.
- Labajos, C., Azofra, M., Blanco, B., Achutegui, J., & Gonzalez, J. (2006). Analysis of accident inequality of the Spanish fishing fleet. Elsevier, 1168-1175.
- Nunes, R. S.; Baptista, J. S. and Diogo M. T.; Acidentes de Trabalho na Transformação de Rocha - Recolha de Dados na Perspetiva da Prevenção; *SHO 2007 Colóquio Internacional em Segurança e Higiene Ocupacionais*; pp.165-172; 2007.